

Vender emoções: uma voltinha num Ferrari ou num balão de ar quente?

Crescimento → Ainda durante o primeiro trimestre, a empresa Não Há Tectos chegará à Madeira e aos Açores

ISABEL CRISTINA COSTA
isabel.costa@grandeporoonline.pt

Vender experiências é um negócio que está a crescer em Portugal. No Norte, a Não Há Tectos está a reforçar a oferta e a diversificar o negócio. Ainda durante o primeiro trimestre, Sónia Gomes, experience manager e fundadora da empresa de Espinho, quer chegar à Madeira e aos Açores.

“Vamos ter em breve, ainda durante o primeiro trimestre deste ano, experiências como canyoning em São Miguel, excursões de jipe no Faial, escalada no Pico e observação das baleias”, conta Sónia Gomes, que deixou para traz a profissão de engenheira civil para se dedicar ao “experience marketing” (marketing de relacionamento).



→ A Não Há Tectos oferece mais de uma centena de “experiências inusitadas e fora do comum”

A prioridade da Não Há Tectos - Sonhos Sem Limites é a afirmação da empresa. “Sentimos que o mercado no Norte do país ainda não está muito explorado

e que há ainda muito trabalho a desenvolver”, sustenta. Daí a “verdadeira democratização das experiências” com uma iniciativa, primeiro no Autódromo

de Braga, no próximo dia 28, e depois no Autódromo do Estoril, nos dias 9 e 10 de Abril, que passa por conduzir um Ferrari F430, um Lamborghini Gallardo

(por 155 euros) ou um Porsche 911 Carrera 4S (99,90 euros).

“Esta iniciativa é uma forma de reforçar a nossa posição no mercado, aumentar o reconhecimento e a notoriedade”, explica.

AS EXPERIÊNCIAS PREFERIDAS

O ano 2009 foi o primeiro exercício da Não Há Tectos, que entre as experiências preferidas dos clientes destaca o jantar romântico num veleiro no Douro, voo de paramotor, voo acrobático, salto tandem, passeio a cavalo na praia, chocoterapia até sessões de fotografia.

Mas a empresa tem mais ofertas, como o Porto River Safari, bridge jumping ou o voo acrobático como se vê na Red Bull Air Race.

A empresa acaba, também, por “contribuir para

a divulgação do turismo local, dando a conhecer através dos vários tipos de experiências - mais de uma centena de “experiências inusitadas e fora do comum” -, regiões, culturas, gentes paisagens, sabores e aromas”.

Apesar de ser a primeira empresa de venda de experiências a operar a partir da área do Grande Porto, Sónia Gomes ambiciona chegar mais longe do que a Madeira e os Açores.

“A nossa prioridade imediata é a afirmação no mercado português. No entanto, estamos atentos à oportunidade de internacionalizar a Não Há Tectos - Sonhos Sem Limites para continuar a diversificar a oferta, começando por países como Inglaterra, Espanha e Estados Unidos”, afirma a experience manager.

Têxtil Maconde volta a parar com greve de operários

Os cerca de 400 trabalhadores da MacVila e da Mactrading (ex-Maconde) continuam em greve, iniciada anteontem, até à próxima segunda-feira. Em causa estão salários em atraso (Dezembro de 2009 e Janeiro deste ano), bem como grande parte do subsídio de desemprego. Em declarações à agência noticiosa Lusa, a dirigente sindical Carla Cunha explicou que esta segunda paralisação acontece porque a situação está a causar “desespero” e “muitas dificuldades” aos perto de 400 trabalhadores da MacVila e da Mactrading, sedeadas em Vila do Conde. Recorde-se que a administração da empresa entregou no passado mês de Janeiro um plano de viabilização no Ministério da Economia, onde pedia uma verba de 1,5 milhões de euros. Mas o IAPMEI terá concluído que o plano “não dava garantias de viabilidade”, denunciando mesmo “uma fraca gestão” da empresa nos dois últimos anos.

Calçado Rohde vai despedir mais de 800 pessoas

A Rohde quer manter apenas 150 dos 984 trabalhadores da fábrica de calçado de Santa Maria da Feira. Contra o novo plano de viabilização estão os trabalhadores, que na passada quarta-feira se manifestaram junto à empresa. Mas não se trata apenas de despedir 834 pessoas. A Rohde pretende, igualmente, alienar todo o património para, desta forma, poder pagar 13 milhões de euros em direitos dos trabalhadores. E o negócio continuará com 150 pessoas. A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado de Aveiro e Coimbra, Fernanda Moreira, pede explicações, já que a nova empresa, que ocupará as actuais instalações da Rohde, laborará com “contratos a recibo verde”. E ao fim de um ano terá que mudar-se para uma sede própria, sendo que caso a nova marca justifique serão criados mais empregos e “dada prioridade aos antigos trabalhadores da Rohde”.

Cortiça Amorim reveste pavilhão de Portugal em Xangai

O pavilhão de Portugal na Expo 2010, em Xangai, será revestido com um aglomerado de cortiça especial fabricado pela maior empresa portuguesa do sector, a Amorim, de Mozelos (Santa Maria da Feira). Além do material para a fachada - o aglomerado de cortiça negro ou expandido -, a corticeira intervirá no pavimento interior do pavilhão, com uma área de 2.000 metros quadrados. À semelhança da Expo Hannover, no ano 2000, o aglomerado de cortiça expandido da Amorim Isolamentos foi de novo a opção para o exterior do pavilhão de Portugal por ser um material sofisticado e tecnologicamente avançado. Dedicada ao tema “Melhor Cidade, Melhor Qualidade de Vida”, a Expo 2010, que se realiza de 1 de Maio a 31 de Outubro, em Xangai, é o maior acontecimento internacional organizado pela China depois dos Jogos Olímpicos de Pequim, no Verão de 2008.

Bricolage Leroy Merlin investe 150 milhões

O grupo francês Leroy Merlin prevê investir 150 milhões de euros no mercado português até 2013. O objectivo é abrir pelo menos uma nova loja de grande dimensão por ano. “O nosso plano de expansão é ambicioso, mas acreditamos quer no mercado nacional quer na equipa Leroy Merlin”, afirmou o director-geral Olivier Jonvel, que esteve em Portugal na abertura da loja Leroy Merlin de Matosinhos, junto ao Ikea. Tratou-se de um investimento de 28 milhões de euros e de 160 novos empregos. A multinacional francesa especializada em bricolage, construção, decoração e jardim tem agenda para este ano uma nova abertura, desta feita na Maia. E em 2011 o destino será Coimbra, que se vão juntar às actuais sete lojas. A estratégia da Leroy Merlin para o mercado português permitirá a criação de cerca de 1.300 novos postos de trabalho directos.